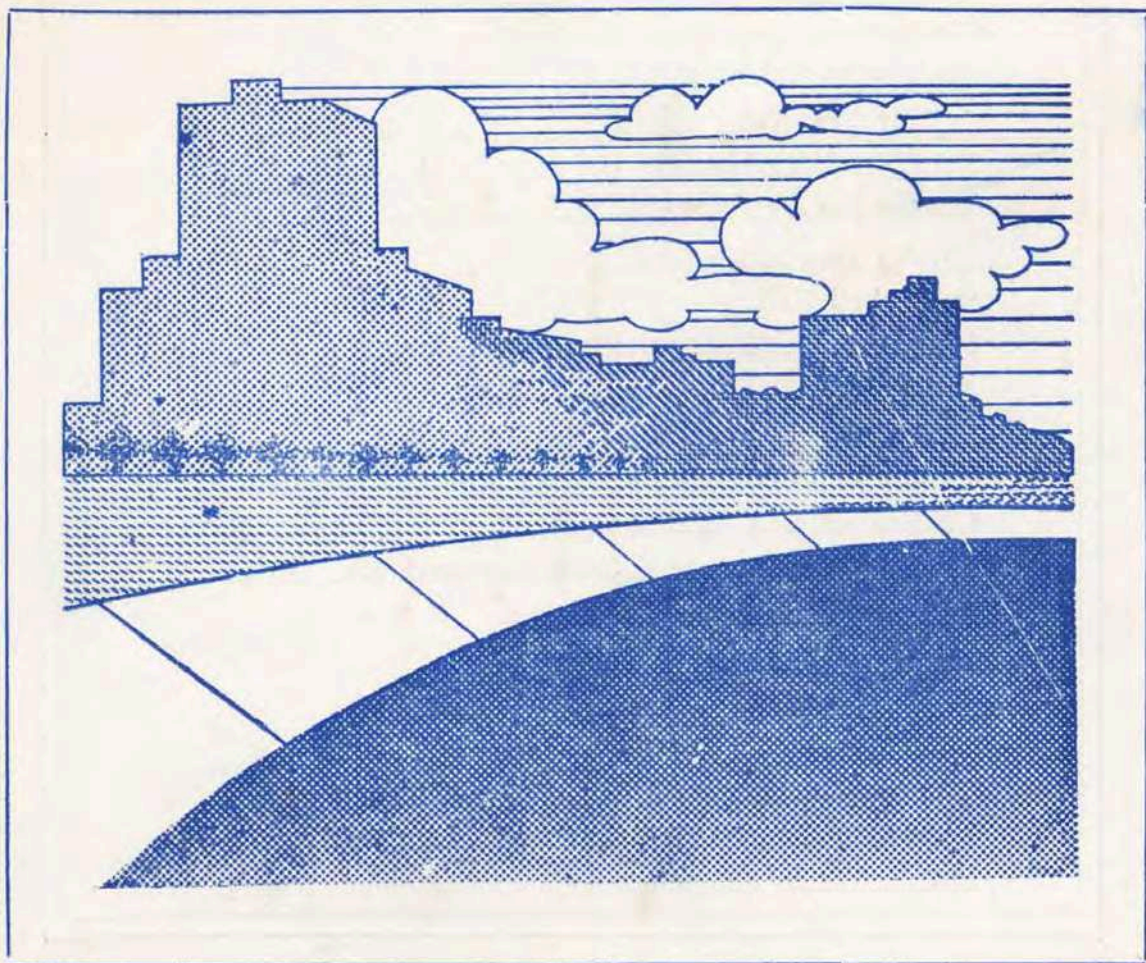


Blumenau em Cadernos

TOMO XXXV

Agosto de 1994

Nº. 8



IMPRESSO

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.

Companhia Hering

Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos

Casa Willy Sievert S/A. Comercial

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.

Schrader S/A. Comércio e Representações

Companhia Comercial Schrader

Madeiraira Odebrecht Ltda.

Arthur Fouquet

Paul Fritz Kuehnrich (in memória)

Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.

Cristal Blumenau S/A.

Sul Fabril S/A.

Herwig Shimizu Arquitetos e Associados

Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.

UNIMED - Blumenau

Casa Flamingo Ltda.

• Gráfica 43 S/A Ind. e Com.

Lindner, Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

Genésio Deschamps

Padre Antonio Francisco Bohn

Curt Fiedler

Altamiro Jaime Buerger

Arnaldo Buerger

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

Nelson Vieira Pamplona

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXV

Agosto de 1994

Nº. 8

SUMÁRIO

Página

O Prussiano que a mata abrazeirou (VII) - Theobaldo Costa Jamundá	226
Autores Catarinenses - Enéas Athanázio ..	229
Reminiscências de Ascurra - Atilio Zonta	231
Registros de Tombo de São Francisco do Sul (IV) - Pe. Antônio F. Bohr..	234
"Eu sou o primeiro homem que veio a Blumenau"	236
Aconteceu... - Julho de 1994	237
Figura do Presente - Adair José de Aguiar	241
Wigando Engelke... - Antônio Roberto Nascimento ..	242
Aconteceu... há 50 anos passados - José Gonçalves	246
Subsídios Históricos - Rosa Herkenhoff (in memória)	247
Figura do Passado ..	249
Genealogia da Família Meisen	250
Ecologia há 60 anos - de Rud. Hollenweger	255

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 7,94

Número avulso R\$ 1,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 11,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

O PRUSSIANO QUE A MATA ABRASILEIROU (VII)

(Dr. Odebrecht: integração, dedicação e 15 filhos)

Theobaldo Costa Jamundá

Deixou de ser civil (o que sempre fora) passou a experimentar a vida militar e no compromisso de ser participante na Guerra contra Solano Lopez. Entende-se que se investiu de uma posição ética e jamais patriótica ou mercenária. Não foi um patriota por que sua Pátria era a Prússia, e não foi um mercenário por que era, profissionalmente, um engenheiro. Aqui se entende como diferente dele foi o nobre **Victor Von Gilza**, experimentado oficial de artilharia com folha de serviços prestados à Prússia e ao Schleswig-Holstein. E também participação nas Campanhas do Sul em terras brasileiras do Rio Grande do Sul, e do Uruguai.

Logo, **Victor von Gilza quando Voluntário da Pátria** foi profissional exercendo a profissão, na qual era de suficiência veterânica.

Entretanto também não foi apenas um mercenário: alcançou ser o **capitão Victor von Gilza** comandante do contingente dos Voluntários da Pátria organizado na Colônia Imperial Blumenau. E neste espaço da geografia catarinense, à época, 1864, já estava com 43 anos e desde 1858 era casado com Joana G.I.C. Beims e desfrutava a **dignidade de ser o professor da primeira escola**. Quando tornou a vestir farda militar seu filho Achilles von Gilza andava pelos cinco anos e de vida em chão brasileiro já ia consumindo treze anos.

Entende-se o alemão Victor von Gilza um imigrado acomodado na Pátria da Esperança onde nas-

cera o primogênito. Logo não foi à Guerra apenas interessado no soldo e vantagens decorrentes.

Comparando o engenheiro-imigrante com o militar-imigrante (**ambos destacados na Kolonie Blumenau**) se tem no telão das conclusões as considerações identificadoras: ambos aplicaram-se nas prioridades da carpintaria do abasileiramento. — **Estão entre os úteis com destaque e merecedores da imortalidade Barriga-Verde.**

É possível que uma compreensão forte pressionou o Dr. Odebrecht para uma conscientização executiva: **participar de modo concreto na defesa da Pátria do primogênito Edmund**. E não se perca que estava na condição saudável de um homem de 30 anos e muito envolvido no processo de integração. Efetivamente, ainda não estava curtido pelo sal da Terra, pois de Brasil contava apenas meia dúzia de anos (1859 a 1865). Entretanto o ser chefe de família criou o comprometimento: **afinal a Pátria das possibilidades entendida pelo imigrado era a mesma que a Pátria do seu filho Edmund**.

O Dr. Odebrecht foi militar que não entrou em combate, a malleita o vitimou ainda no acantonamento da retaguarda. E foi mandado regressar para Nossa Senhora do Desterro. Valeu-lhe a experiência do tempo no qual vestiu a farda do Exército brasileiro.

Outro momento da sua vida importante e persistente na integração no complexo de brasilidades,

foi o tempo de engenheiro estendedor de linhas telegráficas. Esta atividade deu-lhe curso de geografia catarinense. Vale aqui repetir o que o Mundo inteiro ficou sabendo sobre o marechal Rondon (1865-1958) que para o vértice da glória foi levado por causa do começo no ofício de construtor de linhas telegráficas, e chegou a sertanista insígne e também no trato de bom relacionamento com os índios. — Na verdade o grande público não ficou sabendo muito sobre a vivência do Dr. Odebrecht como construtor de linhas telegráficas no território catarinense! — Nem ele fez da comissão divulgação literária. Mas os dias de sertão de sol a sol o tempo inteiro conhecimentos e conhecimentos de paisagens e paisagens, o tornaram um sertanista completo.

E a atuação que teve no processo civilizatório (implantação de Linhas Telegráficas) é de grau deduzível. Se faltam as páginas do que fez, do que viu; como atuou e com quem, que se sabe através dos filhos, foram naturais do ambiente conhecidos como caboclo ou como carijós.

Aqui detalhe comparativo com Dr. Fritz Müller: este o que fez divulgou. E por divulgar apareceu mui salientadamente, pelo valor indiscutível: «Príncipe dos observadores». Já o Dr. Odebrecht, pode ser identificado como antônimo: nenhuma página para posteridade. — A não ser, é claro, as anotações profissionais nos verdes dos campos e das matas os mesmos verdes da convivência com a esperança.

Veze e não poucas liberamos referências sobre a importância do trabalho do imigrado; veze e não poucas entendemos serem responsáveis por mudanças culturais; ve-

zes e não poucas avaliamos que eles nem sempre perceberam como vivendo e convivendo escreviam a própria história na História geral onde todos estamos dignificados. Apresentamos com exemplo o ter sido o engenheiro Odebrecht contribuinte no processo das provas necessárias, e que delas precisava o Barão de Rio Branco (diplomata José Maria da Silva Paranhos, 1815-1910) defensor brasileiro na QUESTÃO DA ZONA DE PALMAS. — Ele o dr. Odebrecht fez a locação geográfica do rio Santo Antonio. E este curso d'água estava na versão argentina onde na realidade topográfica era outro.

Quem leva a fazer ilação, de tanta significação, na biografia do dr. Odebrecht, é o interesse de interpretação do topônimo Dionísio Cerqueira, na Microrregião de São Miguel d'Oeste (SC). O por quê o eng. militar gen. Dionísio Cerqueira 1847-1910 tem homenagem ali nos abeiramentos do rio Peperi-guaçu, provoca ir ao filão de informações menos conhecidas do garimpo dos catarinensismos. E muito ignorado, na posição que ocupou, estava o eng. Emil Odebrecht.

E não é novidade ser esquecido aquele que opera obra de infra-estrutura: vejamos, por exemplo, quem sabe em Santa Catarina, que o engenheiro calculador do edifício, no Rio de Janeiro, RJ., (quando distrito federal) chamado hoje «Palácio da Cultura», risco de Le Corbusier (1887-1965) construído sob a responsabilidade de Lúcio Costa (1902) e equipe na qual estava Oscar Niemeyer (1907) foi Emilio Baumgart (1889-1943) blumenauense neto do dr. Odebrecht. — Quantos catarinenses sabem disso? — Quantos blumenauenses sabem que o eng. Adolf Odebrecht

(como já disse) funcionou no levantamento topográfico em cima do qual foi assentado o Plano Piloto de Brasília de autoria dos arquitetos Lucio Costa e Oscar Niemeyer? — Se o blumenauense cultuasse a memória onde colhe a identidade cultural e por ela tives-

se paixão bairristica, já teria revisado nomes e nomes nas placas das ruas. E teria preferido que a «RUA 15» fosse chamada **Avenida Emílio Baumgart**. (ESTE ENGENHEIRO FOI O INTRODUTOR DA TECNOLOGIA DO CIMENTO ARMADO NO BRASIL).

Bibliografia :

FOUQUET, Carlos, Vida e Obra do Dr. Blumenau — ensaio biográfico, in Centenário de Blumenau 1850 — de setembro — 1950.

CADERNOS, Blumenau em, Odebrecht (Rolf), Killian (Frederico), ts. VII e XIX, ns. 2 e 4, pgs. 13, 40, 74.

BRASILEIRA, A Cultura, (Introdução ao estudo da Cultura no Brasil, IBGE, Rio de Janeiro, RJ., 1943.

PELIZZETTI, Beatriz, Pioneirismo italiano no Brasil meridional, Curitiba, PR., 1981.

GERMÂNICA, Famílias brasileiras de origem, vs. V e VI, Instituto Hans Staden, São Paulo, SP.

SILVA, José Ferreira da Silva, in "Jornal de Santa Catarina" Blumenau, SC, 22 — 23, 1973.

VIANNA, Hélio, História do Brasil, 9ª. ed., Melhoramentos, São Paulo, SP., 1972.

MEIRINHO, Jali, e JAMUNDA, Theobaldo Costa, Nomes que ajudaram a fazer Santa Catarina, Edeme, Florianópolis, SC.

ZAGONEL, Carlos Albino, Igreja e imigração (SOLISB) Caxias do Sul, RS., 1975.

ABRANCHES, Dunshee de, Em torno de um discurso, Rio de Janeiro, 1914.

CARNEIRO, J. Fernando, Imigração e Colonização no Brasil, U.B./Faculdade de Filosofia, Rio de Janeiro.

D'AMARAL, Max Tavares, Contribuição à História da Colonização Alemã no Vale do Itajaí, Instituto Hans Staden, São Paulo, SP, 1950.

JAMUNDA, Theobaldo Costa, Um alemão brasileiríssimo o dr. Blumenau, Impresora Paranaense S.A., Curitiba, PR. 1966.

LUCAS, Victor, livro inédito sobre a colonização de Ibirama e Rio do Sul, datilografado, pelo autor me foi permitida leitura.

PIMPÃO, Altair Carlos, Vieram em busca da liberdade (150 anos de imigração alemã no Brasil) Rio de Janeiro, RJ., 1974.

SCHMID, Albert, Os "Rezingões" (Uma legião estrangeira, de alemães, a serviço do Brasil na Guerra contra Rozas) in "Defesa Nacional", ns. 438 a 441, jan/abril 1951, S.G.M.G., Rio de Janeiro, 1951.

HANSEÁTICA, Sociedade Colonizadora, 1897-1947 — Cinquentenário da Colonização de Ibirama (Hansa-Hamônia) Ibirama, SC.

SANTA CATARINA, Atlas escolar, Seplan/SC., Florianópolis, SC., 1991.

VICTOR, A. Peluso Jr., Rio do Sul, Departamento Estadual de Estatística, Florianópolis, SC., 1942.

WIEDERSPAHN, Cel. Henrique Oscar, Blumenau na História Militar Brasileira. in "Blumenau em Cadernos", jun/out. 1982. (FIM)

I

A Bienal do Livro, ocorrida em São Paulo entre 19 e 28 de agosto, provocou desde meses antes uma saudável discussão a respeito do livro, seus problemas e seu futuro. Debates, palestras, entrevistas e artigos publicados na imprensa abordaram o livro sob variados aspectos e as conclusões foram favoráveis. Apesar da feroz concorrência dos meios modernos de gravação, mesmo com a variedade crescente, não há ameaça ao livro como o mais conhecido meio de armazenamento do saber humano. Entre as razões dessa certeza estão o fato de que, antes de ser transportado para outros veículos, o texto quase sempre é encontrado impresso, na maioria das vezes em livro, e dali utilizado pela televisão, cinema, audiovisual etc. Outro motivo de otimismo é a durabilidade do livro, fato demonstrado pela própria história, e a possibilidade infinita de multiplicação para guardá-lo e preservá-lo nos mais diferentes lugares, sem prejuízo de seu valor intrínseco. Sabe-se, por exemplo, que um livro pode durar muito tempo, mas não se sabe muito bem a duração de uma fita de vídeo, cuja reprodução em quantidade por certo alterará sua qualidade. Essas conclusões otimistas contrariam as previsões no sentido do desaparecimento do livro, derrotado na batalha com a moderna tecnologia. O próprio sucesso da Bienal, tanto na venda como na quantidade de visitantes, é apontado como bom argumento.

Uma preocupação manifestada foi o uso indevido de textos publicados em livro, sem respeito pelos direitos dos editores e dos autores. A disseminação das fotocópias e outras formas de reprodução, principalmente nos meios estudantis, é causa de grandes prejuízos para autores e editores, inibindo a vendagem do livro. Outro problema sério é a pequena quantidade de livrarias existentes, em relação ao tamanho do País, em especial do interior, dificultando a distribuição do livro e o consequente aumento do número de leitores. O número de bibliotecas públicas também não tem aumentado na proporção desejável e nem existe um sério esforço do Poder Público nesse sentido. O livro nacional, por outro lado, é apontado como um dos melhores e mais bonitos de todo o mundo, no aspecto gráfico, embora caro em relação ao nosso poder aquisitivo.

Apesar das dificuldades, tanto a indústria como o comércio livreiro têm progredido no Brasil. A Bienal foi uma celebração do livro e da cultura. Vamos esperar que ela se repita sempre e cada vez melhor.

II

O livro «Cem Anos de Livros — 1891/1991», de autoria de Frei Cláudio Neotti, OFM, revela vários religiosos catarinenses que também são escritores. Entre eles se destaca Frei Elzeário Schmitt, nascido em São Pedro de Alcântara e atualmente residindo em Gaspar. Orador sa-

cro, tradutor, historiador e jornalista, nada menos que 16 livros de sua autoria são registrados no mencionado volume (págs 74 e 75), abordando diversos temas, inclusive cartas e crônicas, e pelo menos dois deles publicados na Europa. Entre seus mais conhecidos livros estão «Therezopolis e Uma Utopia Franciscana no Sul», «Angelina, Santuário Mariano» e «Coluna da Louvação», este último uma evocação ecológica do «Canto do Irmão Sol», de São Francisco de Assis, com texto e fotos do próprio autor. Um livro-álbum que além da ternura que expressa é uma obra prima editorial.

III

Dois acontecimentos marcantes no período, ambos em Blumenau, foram o XVI Encontro Nacional dos Estudantes de Direito, com a presença de grandes expoentes das letras jurídicas nacionais, e o Festival Cultural de Inverno, com extensa e variada programação. Ambos foram bem frequentados e alcançaram seus objetivos. *** A XV Conferência Nacional da OAB, a realizar-se em Foz do Iguaçu, entre 4 e 8 de setembro, conta com o decidido apoio da Subseção local e Blumenau deverá comparecer com expressiva representação. *** A revista florianopolitana «A Figueira» está circulando em sua 33ª. edição, recheada de poemas, crônicas e outros assuntos literários. Editada por um grupo persistente e dedicado, está melhor a cada número. *** Sérgio da Costa Ramos, Ana Vuillerot, Lair Bernardoni e Lindolf Bell participaram de vernissage e lançamento em Balneário Camboriú dentro da promoção «Entrelaços de Inverno III». *** Está circulando «Releituras nº. 3», jornal cultural editado pela Universidade de Blumenau, neste número inteiramente dedicado ao teatro em nosso estado. Está muito bem feito e contém importantes informações.

IV

A célebre «Pensão Jundiaí», que reúne escritores e artistas todos os meses, sob a decidida liderança da escritora Mariazinha Congilio Vidigal, completou treze anos de existência no objetivo de congregar pessoas com interesses comuns de todo o Brasil. O evento foi comemorado em jantar festivo, com avultada presença, e mereceu editorial do Boletim da Ordem Nacional dos Escritores (ONE), cujas reuniões são realizadas na referida «Pensão», valendo dizer que suas atividades se entrelaçam.

V

Como a boa poesia é indispensável, abrimos espaço hoje para publicar um poema de Zoraida H. Guimarães. Poeta e cronista catariense, é autora do livro «Folhagerando» e participou da antologia «Poetas do Brasil», publicada no Rio de Janeiro, entre outras, e com muitos trabalhos publicados na imprensa.

RESTOS DA
FELICIDADE

Ouves? É a música das recordações
trazendo-me a saudade acumulada
de um amor que uniu dois corações
na bendita paixão já sufocada.

Ouve este tango! Ele não te magoa
nesta saudade? Ele não mais te excita?
Ouve-o, porque minha alma te abençoa
sempre que ouço o meu «La Cumparsita».

Ris? Não importa o riso desditoso,
se te ris dessa linda fantasia
que restou do passado tão formoso!

Que saibam do segredo sem maldade,
que os reflexos da minha poesia
ainda são restos da felicidade!...

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atilio Zonta.

Resumo biográfico do primeiro sacerdote de Ascurra.
Padre Virgínio Fistarol, filho de família de Guaricanas.

Padre Virgínio Fistarol, projetou-se nos mais diversos campos de atividades salesianas e ilustrou as origens catarinenses, as terras de Ascurra. Fadado para ser o primeiro sacerdote de Guaricanas, em 1922, fez o 4º ano primário, em Rio dos Cedros. Em princípio de 1923, após longa viagem de navio até Santos e, prosseguindo depois de trem da Central do Brasil para o Seminário Salesiano de Lavrinhas no Vale do Paraíba, começou nesse aspirantado, os estudos para a vida religiosa sacerdotal. Virgínio Fistarol, foi um jovem ardoroso, disposto, vibrante, alegre e forte. Do-

tado de capacidade intelectual invulgar, memória invejável e de uma vontade férrea, sempre brilhou em tudo, nos estudos básicos e nos superiores. No ginásio, na filosofia e na teologia, em cada exame de Tratados, era sua nota rotineira, Distinção. Fez o noviciado em Lavrinhas em 1926, e a primeira profissão trienal, no dia 28 de janeiro de 1927. Três anos depois, na mesma data, em Campinas, SP, emitiu os votos perpétuos, o que na época, na vida salesiana, era permitido para quem fizesse tal opção. Os primeiros anos de assistência no Seminário de Lavrinhas, fê-los co-

mo professor de Filosofia, Física Química, Matemática, Latim e canto. O terceiro ano de tirocínio prático, o Clérigo Fistarol, cumpriu-o na divisão dos maiores do Colégio São Joaquim de Lorena, São Paulo. De 1931 a 1935, cursou Teologia no então novo Instituto "Teológico Pio XI, no Bairro Santa Terezinha, centro de São Paulo e em 20 de dezembro de 1935, ele e mais quatro companheiros, foram ordenados Sacerdotes Salesianos, na Catedral Provisória de Santa Efigênia, pelo Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva. Em 1985, celebrou suas Bodas de Ouro Sacerdotais, com Dom João Costa e Padre Mondini, na Capela do Colégio de Ascurra.

Como novel sacerdote e durante sua carreira eclesiástica ocupou diversos cargos, nos cinquenta e cinco anos de vida religiosa. Sua primeira função após à ordenação, no Colégio São Manoel de Lavrinhas, foi a de Conselheiro do Capítulo e Professor de Filosofia no Instituto de Filosofia e Pedagogia e Professor de Física, Química, Latim, Música para os aspirantes, e mestre de canto para todos, entregando-se por dois anos com entusiasmo e vibração a estes misteres.

No Instituto Teológico Pio XI, instalado definitivamente no Alto da Lapa, em São Paulo, designaram-no seus superiores em 1938, para assumir as funções de Catequista, as cadeiras de História Eclesiástica, Hebraico e Grego Público, além de mestre de canto, passando em 1941 para o cargo de administrador. No triênio de 1942 a 1944, assumiu a Direção do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora em Campinas, SP, e no sexênio de 1945 a 1950, foi Diretor do Co-

légio Santa Rosa de Niterói (RJ) e Vigário da Paróquia anexa ao Santuário. De 1951 a 1955, é designado pela Inspetoria Salesiana para assumir a Direção do Instituto São Francisco de Sales e Vigário da Paróquia de São João Bosco, no Riachuelo, RJ. No início de 1955, foi nomeado pela Casa-Mãe de Turim, para ser o 2º. Inspetor da Inspetoria São João Bosco, durante um sexênio e findo o qual substituiu o Padre Pedro Prade, na direção do Colégio São Paulo de Ascurra, sua terra natal. Depois de seis anos frente à direção desse Seminário, é nomeado Ecônomo da Inspetoria São Pio X, em Porto Alegre. Em 1968, retornou definitivamente para a Inspetoria São João Bosco, recebendo os encargos de procurador, vigário-cooperador da Paróquia São João Bosco e encarregado dos trabalhos do santuário, em Brasília, fazendo parte, simultaneamente, por nove anos, do Conselho Inspetorial, até 1979.

Durante essa longa jornada de trabalho salesiano, participou dos Capítulos Gerais da Congregação; em 1958 e 1965, como Inspetor e como Delegado. Tomou parte em Congressos de ex-alunos salesianos, de encontros de Economos Inspetoriais, Conferências no Brasil e no Exterior, tendo para isso viajado a Havana, Buenos Aires e Estados Unidos. De 1971 até sua morte pertenceu ao Conselho Presidencial de Brasília.

Este sumário de encargos, justificam bem alto da cultura, da capacidade e das responsabilidades que pesaram sobre seus ombros, e da confiança que, indiscutivelmente, os irmãos salesianos e as autoridades eclesiásticas nele depositavam.

Padre Virgínio Fistarol, foi um professor nato. Por isso, sempre defendeu a escola e por ela trabalhou em todos os momentos. Tinha clareza da exposição, do raciocínio, simplicidade no falar, boa disciplina, ambiente familiar alegre, seriedade. Possuía domínio e cultura em todos os campos. Falava corretamente latim, português, Italiano, Francês, espanhol, e lia bem o alemão, inglês e grego. Era exelente conhecedor da História Eclesiástica. Os seus vastos conhecimentos criaram-lhe uma potencialidade de visão, de previsão das cousas, dos fatos, dos homens no País, na Igreja, na Congregação.

Sempre zeloso pelas vocações religiosas e sacerdotais, dos movimentos paroquiais, considerado por todos, sempre um bom pastor.

Em 14 de dezembro de 1970, chama-o a Nunciatura Apostólica de Brasília, para comparecer à noite, no Hotel Nacional. Perante autoridades eclesásticas da Arquidiocese e da CNBB, de membros do Governo e do Congresso Nacional, de amigos, Dom Sebastião Baggio, em nome da Santa Sé, conferiu ao Padre Virgínio Fistarol a Comenda PRO ECCLESIA ET PONTIFICE, em reconhe-

cimento aos prestimosos serviços. Houve uma grande e bela festa na entrega dessa distinção de ordem honorífica.

Virgínio, nasceu em 29 de setembro de 1909, em Guaricanas, filho de Filomena Laznaster que também nascera na mesma localidade, no dia 16 de janeiro de 1882, falecendo a 19 de setembro de 1977, com a idade de 94 anos. Seu pai Giovanni Fistarol, nascido na Diocese de Belluno, Itália, chegou ao Brasil com a idade de quatro anos, nascido a 16 de novembro de 1881. Morreu em 1968, em Guaricanas. Ao morrerem os pais de Padre Virgínio, eram 176 os seus descendentes vivos.

No dia 19 de março de 1991, às 11:00h em Brasília, festa litúrgica de São José, Patrono da Igreja Universal, Padre Virgínio acabara de falecer, pois há meses, sem nunca parar, contrariando as leis da natureza, infatigável nos trabalhos que realizava, baqueara sem vida. Morreu o incansável batalhador da Igreja, o porta-bandeira de Dom Bosco. Seu corpo foi sepultado no Campo Santo da Esperança, em Brasília, onde já foram vários fundadores da Capital da Esperança aí sepultados.

Nos próximos números desta Revista, apresentaremos os dados biográficos do Padre Ângelo Moser, vocação salesiana também de Guaricanas e do Padre Tercílio Chiarelli de Val Nova, Ascurra.

— Igreja Evangélica de Profissão Luterana no Brasil.
— Capela Evangélica de Ascurra.

Registros de Tombo de São Francisco do Sul (IV)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Termo nº. 124: Circular sobre a Festa do Divino Espírito Santo, em 04.01.1906.

Termo nº. 125: Transcrição da Provisão de Conselho de Fábrica, em 09.03.1906.

Termo nº. 126: Transcrição do Mandamento do Sr. Bispo sobre o regulamento de Fábrica, em 21.11.1906.

Termo nº. 127: Registro das provisões de vigário e Conselho de Fábrica, em 10.01.1907.

Termo nº. 128: Registro da Provisão do Conselho de Fábrica, em 18.12.1906.

Termo nº. 129: Registro da Carta Pastoral sobre casamento civil e religioso, em 21.11.1906.

Termo nº. 130: Registro da carta de despedida de Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 31.03.1907.

Termo nº. 131: Registro das provisões de vigário e fabriqueiro, em 17.12.1907.

Termos nºs. 132-133: Provisões dos Conselhos de Fábrica, em 17.12.1907.

Termo nº. 134: Cópia da Circular sobre Casamento, em 31.01.1908.

Termo nº. 135: Registro da Primeira Carta Pastoral de Dom João Francisco Braga, 3º. bispo de Curitiba, em ... 23.02.1908.

Termo nº. 135A: Continuação do Inventário às folhas 112 deste Livro, dos utensílios pertencentes à Matriz Nossa Senhora da Graça, em 28.04.1908.

Termo nº. 136: Relação dos objetos oferecidos à Matriz, em 28.12.1911.

Termo nº. 137: Registro de Mandamentos, Decretos, Circulares providos do Sr. Bispo em datas diversas.

Termo nº. 138: Registro da petição

do Pe. Nóbrega para participar da chegada e posse de Dom João Becker, 1º. bispo de Florianópolis. Despacho positivo, em 29.08.1908.

Termo nº. 139: Sobre a sagração de Dom João Becker em Porto Alegre, em 13.09.1908.

Termo nº. 140: Registro da Primeira Carta Pastoral de Dom João Becker, em 13.09.1908.

Termo nº. 141: Cópia da Circular de Dom João Becker sobre novas determinações e provisões, em 20.10.1908.

Termo nº. 142: Registro da provisão concedida ao Pe. Nóbrega, em 15.12.1908.

Termo nº. 143: Termo da Visita Pastoral de Dom João Becker à Paróquia Nossa Senhora da Graça, em 22.02.1909.

Termo nº. 144: Leitura do Provimento da Visita Pastoral aos fiéis, em 28.02.1909.

Termo nº. 145: Sobre a Tábula de Emolumentos e Regimento de Custas da Cúria Episcopal, em 19.04.1909.

Termo nº. 146: Missões Lazaristas na Paróquia, de 31.08. até 13.09.1909.

Termo nº. 147: Carta Convocatória do Retiro Espiritual, em 12.10.1909.

Termo nº. 148: Segunda Carta Pastoral de Dom João Becker, em 12.10.1909.

Termo nº. 149: Provisão do Conselho de Fábrica da Matriz, em 10.01.1910.

Termo nº. 150: Edital de Convocação para o Retiro Espiritual, em 24.12.1910.

Termo nº. 151: Circular sobre o recenseamento geral da população, em 15.06.1910.

Termo nº. 152: Mandamento sobre o Apostolado da Oração e a Pia União das Filhas de Maria, em 01.06.1910.

Termo nº. 153: Registro das Provi-

sões concedidas ao vigário, em 20.12.1910.

Termo nº. 154: Registro da Provisão de fabriqueiro da matriz, em 03.02.1910.

Termo nº. 155: Registro do Mandamento sobre as Fábricas, em 20.06.1911.

Termo nº. 156: Registro da Carta Pastoral "Pro Ecclesia et Pontifice", em 20.07.1911.

Termo nº. 157: Registro da Carta Pastoral Coletiva, em 30.07.1911.

Termo nº. 158: Registro das Provisões concedidas em favor do vigário, em 14.12.1911.

Termo nº. 159: Sobre a imagem da Padroeira e o Jubileu de Ouro do vigário da Paróquia, em 29.12.1911.

Termo nº. 160: Registro do Indulto sobre Jejum e Abstinência, em 19.12.1911.

Termo nº. 161: Registro da Carta Pastoral do Sr. Bispo sobre "O Clero e sua Missão Moderna", em 17.02.1912.

Termo nº. 162: Registro da Provisão de fabriqueiro da Matriz, em 26.02.1912.

Termo nº. 163: Cópia da Provisão de Comissão de Obras para a reconstrução da Igreja de Nossa Senhora da Glória, em 25.03.1912.

Termo nº. 164: Registro da 5ª. Carta Pastoral de Dom João Becker despedindo-se da Diocese de Florianópolis, em 12.12.1912.

Termo nº. 165: Registro da Provisão de vigário e faculdades, em 23.12.1912.

Termo nº. 166: Registro da Provisão anual de tesoureiros e fabriqueiros, em 05.02.1913.

Termo nº. 167: Registro da Circular sobre o Jubileu em comemoração do Edito do Imperador Constantino Magno, em 26.07.1913.

Termo nº. 168: Registro da Provisão de vigário, em 24.12.1913.

Termo nº. 169: Registro da Provisão

de fabriqueiro, em 13.03.1914.

Termo nº. 170: Registro da Primeira Carta Pastoral de Dom Joaquim Domingues de Oliveira, segundo bispo de Florianópolis, em 07.09.1914.

Termo nº. 171: Registro da Segunda Carta Pastoral de Dom Joaquim, em 14.09.1914.

Termo nº. 172: Transcrição de uma Provisão em favor do vigário, em 26.12.1914.

Termo nº. 173: Despedida do Pe. Antônio Francisco Nóbrega da Paróquia, em 31.01.1915 e chegada do Pe. Augusto Weicherding.

Termo nº. 174: Provisão do Pe. Augusto para as paróquias de Parati, Barra Velha e São Francisco, em 25.01.1915.

Termo nº. 175: Provisão de coadjutor em favor de Pe. Eleodoro Borgmann em 25.01.1915.

Termo nº. 176: Provisões de Confessor Ordinário e Extraordinário das Irmãs, ao vigário e coadjutor, em 25.01.1915.

Termo nº. 177: Provisão para a nova residência das Irmãs na Paróquia, em 23.02.1915.

Termo nº. 178: Dispensa matrimonial em favor de João Luiz da Costa e Arcídia Josefa da Rocha, em 18.04.1915.

Termo nº. 179: Dispensa matrimonial em favor de Osório Martinho de Oliveira e Maria de Oliveira Cerçal, em 27.04.1915.

Termo nº. 180: Visita Pastoral de Dom Joaquim à Paróquia, em 22.05.1915.

Termo nº. 181: Registro da Provisão de Vigário em favor de Pe. Fr. Libório, em 26.08.1915.

Termo nº. 182: Registro da Provisão anual para celebrar, confessar e pregar nesta diocese de Florianópolis em favor do Rev.mo Pe. Antônio Francisco Nóbrega, em 24.12.1915, Registro da Provisão de coadjutor em favor de Fr.

Justino Girardi, em 14.12.1915.

Termo nº. 183: Registro da Terceira Carta Pastoral de Dom Joaquim sobre o tempo do Advento, em 25.11.1915.

Termo nº. 184: Dispensa matrimonial em favor de Athanásio Pereira e Maria Francisca da Silva, em 12.01.1916.

Termo nº. 185: Dispensa matrimonial em favor de Raymundo Soares de Souza e Lydía Hilária Alves, em 12.01.1916.

Termo nº. 186: Dispensa matrimonial em favor de José Machado Pereira e Elisa Rufino Maia, em 04.01.1916.

Termo nº. 187: Provisão para matrimônio em oratório particular em favor de Antônio Ayres da Fonseca Ferreira e Malvina Augusta Nóbrega, em 06.01.1916.

Termo nº. 188: Idem, a favor de José Machado Pereira e Elisa Rufino Maia, em 04.01.1916.

Termo nº. 189: Registro da Provisão de Confessor Extraordinário em favor de Fr. Justino Girardi, em 12.01.1916.

Termo nº. 190: Registro da Provisão de Confessor Complementar em favor de Fr. Libório, em 04.01.1916.

"Eu sou o primeiro homem que veio a Blumenau"

A NAÇÃO: 04/04/1954

A INTERESSANTE NARRATIVA DE MANOEL TOMAZ, QUE ACOMPANHOU O DR. HERMANN BLUMENAU CONTA 105 ANOS DE IDADE DE UM DESBRAVADOR AUDAZ E FORTE, RESTA HOJE UM CORPO EXAUSTO E O PLAC-PLAC DE SUA MULETA A TOCAR O SOLO GENEROSO QUE PRIMEIRO VIU.

A exemplo de toda a cidade, Blumenau tem também a sua história, o seu passado de formação, que hoje se reflete nesse pedaço de chão brasileiro, que é uma autêntica forja de trabalho e de grandeza criadora.

Mas como toda a história, um capítulo ou outro sempre surge a desafiar as opiniões dos entendidos, que passam dos comentários às discussões, quando não vão às polêmicas com objetivos esclarecedores.

Esta reportagem, colhida sem outro fim premeditado de que dar algumas linhas de um assunto interessante e diferente, não tem em mira provocar discussões dos entendidos e nem, que os estudiosos revolvam seus baús em busca de documentação contrária. Ela

é, apenas, um relato de um companheiro do Dr. Hermann Blumenau, um homem que enfrentou a rusticidade de um sertão virgem, onde a civilização nem de leve tinha penetrado na ânsia febril de ter o desejo de dar ao Brasil a sua parcela na formação de uma nova comunidade.

Embora com esse pensamento elevado, que certamente, há muitos anos atrás, deixavam o porto de Itajaí viajando numa tosca canoa, o Dr. Blumenau e outros. Aqui começa a história.

**A frágil e tosca
"João Sacaven"**

Conta o nosso entrevistado, num esforço supremo para melhor articular as palavras, cuja

força e idade reduziu, que deixaram Itajaí, ele, Dr. Hermann Blumenau e mais companheiros, numa tosca e frágil canôa, onde somente sobrava além dos alimentos necessários à demorada expedição e dos objetos indispensáveis para instalação dos ranchos, um diminuto espaço onde foram cuidadosamente colocados os instrumentos agrícolas, aqueles que iam abrir o caminho. Chamava-se a embarcação "João Sacaven", diz o nosso entrevistado por assim chamar-se o seu proprietário, um pescador daquela vizinha cidade.

Antes de empreender a viagem, foram cientificados pelo chefe da expedição da aspereza da jornada e dos sacrifícios que ela exigia. E à tarde, quando o sol caía no horizonte, como numa despedida, os remos desceram às águas e a embarcação poz-se a caminho.

Gaspar foi o último ponto de referência antes de entrar inteiramente no Vale

E com remadas vigorosas mas

compassadas, a embarcação deslizava suavemente deixando Itajaí para traz. Horas e horas foram gastas até que o Dr. Hermann Blumenau decidiu fazer uma parada. Era Gaspar! Ali tomaram os cuidados e orientação para atingir o inexplorado.

Uma nova embarcação foi necessária

Porém, a "João Sacaven" já não servia. A aspereza da viagem exigia uma embarcação compatível com a árdua jornada, rio acima, até o ponto previsto pelo Dr. Blumenau, que viria a ser mais tarde a cidade que muito merecidamente tem o seu nome.

Em ponto que já não se recorda, — afirma o ancião Manoel Tomaz, — o Dr. Blumenau foi feito. Aquela viagem, disse-nos o nosso interrogado, tinha objetivo de observação e estudos. Essa foi a história de Manoel Tomaz, que se orgulha em ter sido um dos primeiros homens que vieram a Blumenau.

ACONTECEU...

JULHO DE 1994

— DIA 1º. — Entrou em circulação no país a nova moeda — Real — com muita expectativa entre a população. *** No Shopping Neumarkt, foi inaugurado o "Bistrô 69", um bar originalíssimo do aplaudido colonista Horácio Braun, considerado o primeiro bar de Blumenau com tempero de bom humor. O acontecimento foi ilustrado com show de Zé Acácio.

— DIA 2 — Em sua horta, localizada no bairro Passo Manso, dona Helena Reif colheu uma raiz de mandioca branca medindo 90 (noventa) centímetros de comprimento. *** Em comemoração do Dia Nacional do Bombeiro, o 2º. Sub-Grupamento de Incêndio de Blumenau iniciou uma série de atividades alusivas à data, incluindo oportunas palestras nas escolas da rede de ensino de Blumenau, bem como exposição aberta ao público.

— DIA 3 — No Teatro Carlos Gomes, a Academia de Cordas de Blumenau apre-

sentou-se em noite de gala, abrindo com isso a programação do Festival de Inverno. A coordenação do grupo esteve a cargo de Lolita Mello.

— DIA 5 — Em Jaraguá do Sul, onde reside, dona Luísa Longo Fiamoncini festejou com seus numerosos descendentes, a passagem de seus 104 anos de vida, gozando de boa saúde e toda lucidez. Ela viveu com seu marido Germano durante 76 anos. Só teve um filho, de nome Félix, hoje com 80 anos e criou três filhos adotivos. Luísa nasceu em Rio dos Cedros

— DIA 6 — Chuvas torrenciais caídas na região, causaram preocupação à população. Todavia, as águas do rio Itajaí não ultrapassaram dos 5,50 metros. *** No setor de exposições do Shopping Neumarkt, a Cultura Inglesa de Blumenau e o The British Council inauguraram uma exposição de painéis fotográficos e informativos com amostras de trabalhos têxteis realizados por mulheres em várias partes do mundo.

— DIA 7 — No pavilhão "C" da PROEB, foi aberta a Feira do Empreendedor, uma promoção conjunta da Federação das Indústrias de Santa Catarina, do Serviço Nacional da Indústria e do Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena Empresa (SEBRAE). A Feira reuniu 150 oportunidades de negócios, nos três espaços definidos de inventores, franquias e pequenas máquinas. *** Tendo em vista as irregularidades apontadas pelo sistema em uso, o DETRAN decidiu adotar novo e moderno sistema para emitir carteiras de motoristas, com o que tornou impossível a prática de falcatruas que vinha até então ocorrendo. Tudo passou a ser feito pelo sistema automatizado e computadorizado, tornando muito difícil para o candidato conhecer por antecipação as provas às quais será submetido.

— DIA 8 — Com um belo festival de queijos e vinhos, foi aberta, em Rodeio, a XVIII Festa do Vinho, que contou com a presença de numeroso público. *** No Teatro Carlos Gomes, começou o 8º. Festival Universitário de Teatro de Blumenau, contando com a participação de representações de quatro países. *** Com um belo desfile festivo, foi aberta, em Porto Belo, a 9ª. Festa da Tainha. *** O frio chegou com mais intensidade em Santa Catarina, trazendo fartas geadas na região serrana e brusca queda de temperatura até no litoral catarinense.

DIA 9 — Dois carros envolvidos em acidentes caíram no Rio Itajaí. Um deles, um Kadet, desapareceu com o motorista. No outro, houve um morto e dois feridos.

•
DIA 10 — Instalou-se em Blumenau, às 20 horas, o 20º. Encontro Nacional de Procuradores Municipais, promovido pelo IBDM — Instituto Brasileiro de Direito Municipal — tendo como tema principal "Propostas Municipais para uma Revisão Constitucional". *** A Secretaria de Ação Comunitária da Prefeitura de Blumenau iniciou seleção de pessoal, prioritariamente estagiários da FURB, afim de realizar o levantamento sócio-econômico dos focos e concentração de pobreza em Blumenau. *** Este foi um dos quatro dias mais frios que Blumenau e todo o Estado enfrentou neste inverno. No planalto nevou e nas demais regiões houve intensas geadas. *** Relatório divulgado pelo SAMAE, informa que foram assentados, no mês de junho último, 4.059 metros de tubulação condutora de água e que neste primeiro semestre o assentamento de tubulação nova atingiu 33.095 metros.

— DIA 11 — Às 13:30 horas, entre as ruas Martin Luther e São Paulo ocorreu

a queda dos gabiões ali existentes, causando sérios prejuízos, avaliados em 6,5 mil reais para a Prefeitura. Segundo informações da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, dos 70 metros projetados de gabiões, 59 já estavam prontos.

— DIA 13 — Na FURB, realizou-se a cerimônia de entrega de certificados a 40 pós-graduados em Comércio Exterior. A cerimônia aconteceu às 19 horas. *** A Associação dos Moradores da rua Pedro Krauss, com o apoio da Associação dos Moradores da Rua Itajaí, resolveram mobilizar um abaixo-assinado, reivindicando lombadas de segurança no trânsito para serem colocadas em frente ao Colégio Vidal Ramos, Hospital Santo Antônio e Rua Pedro Krauss. *** Em solenidade presidida pelo prefeito Renato Vianna, foi entregue pelo presidente da PROEB, Adolfo Ern Filho, o prêmio do concurso de cartazes da Oktoberfest 94. Dentre cerca de 70 cartazes participantes, foi escolhido o cartaz dos desenhistas Carlos Alberto Jenichen, João Batista Rodrigues e Fausto David Adriano. Os três vencedores são desenhistas da Cia. Têxtil Hering e trabalham juntos há dez anos. *** Aos moradores do Morro de Pedreira, foram entregues doações em roupas e cobertores a famílias carentes, numa iniciativa da Secretaria de Ação Comunitária de Blumenau, através do Departamento de Bem Estar Social. Foram beneficiadas com a entrega de 90 acolchoados, 63 famílias daquele local. *** A imprensa (JSC) dá destaque à vitória conquistada pelo ciclista blumenauense Fábio Veloso, da Fundação Municipal de Desportos, que venceu a Prova 9 de Julho, que é a 50ª edição ciclistica daquela prova disputada em São Paulo. *** Uma quadrilha de ladrões de carro foi desbaratada pela polícia de Blumenau, cujos elementos foram presos. Eles roubavam os carros e os desmanchavam numa oficina próxima à divisa com Indaial. *** Com a redução de taxas para importação, produtos vindos do exterior começam a chegar às prateleiras dos supermercados a preços acessíveis. *** Foi encerrado o 20º. Encontro Nacional de Procuradores Municipais realizado em Blumenau.

— DIA 14 — No Salão Nobre do Colégio Franciscano Santo Antônio, apresentaram-se em espetáculo muito aplaudido, os Meninos Cantores "Canarinhos" e a Camerata, de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. *** A BLUAP (Associação Blumenauense de Artistas Plásticos) inaugurou uma exposição com obras de 18 artistas plásticos blumenauenses.

— DIA 15 — A Central de Informações Turísticas de Blumenau — CEI — registrou a passagem de seus três anos de fundação. *** Um convênio para a construção do Centro de Convenções do Complexo da PROEB, foi assinado pelo Presidente da EMBRATUR, Flávio de Almeida Coelho, o Instituto Brasileiro de Turismo, Prefeitura Municipal e a PROEB.

— DIA 16 — No Asilo São Simeão aconteceu a cerimônia de casamento de Arnoldo Ehmke, 68 anos, e Bernardina Rosa Albano, 74 anos, o segundo casamento acontecido naquela casa de arciões. *** O prefeito Renato Vianna e o diretor presidente do SAMAE Mauro Dorigatti, inauguraram, às 15 horas, o novo sistema de captação e distribuição de água na rua Brusque, com o qual foram beneficiadas cerca de 100 famílias. *** Encerrou-se o 8º. Festival Universitário de Teatro de Blumenau. Um sucesso do início ao fim.

— DIA 17 — A seleção brasileira empata no tempo regulamentar com a Itália e também empata de 0 x 0 na prorrogação. Na cobrança de pênaltis, consegue vencer

e o Brasil sagrou-se Tetra-Campeão do Mundo, o primeiro país a chegar a esta conquista na história da Copa do Mundo. *** Instalou-se, no salão de convenções do Grande Hotel Blumenau o II Congresso Ibero Americano de Educação Matemática, reunindo estudiosos de 23 países.

— DIA 19 — No Viena Park Hotel, começou o curso Comunicação Empresarial, a cargo do jornalista alemão Ewald Richer. A promoção foi da Câmara de Artes e Oficinas de Munique e da Alta Baviera, na Alemanha. *** A imprensa dá destaque à conquista de Romário considerado pela FIFA como o melhor jogador da Copa. Por isso, ele recebeu a chuteira de ouro. *** Começou, no Teatro Carlos Gomes, o 3º. Blujazz Festival, fazendo parte da programação do Festival Cultural de Inverno. *** Aconteceu a abertura oficial do 16º. Encontro Nacional de Estudantes de Direito (ENED), às 10:45 horas, juntamente com o 10º. Encontro Nacional de Assessoria Jurídica (ENAJU). *** A paralisação de atendimento do Hospital Santa Isabel pelo SUS, provocou ampla corrida ao Hospital Santo Antônio, provocando superlotação de enfermos nas salas de espera de consultas e internamento.

— DIA 20 — Foi reavivado em todo o mundo o fato histórico ocorrido há 25 anos atrás: a chegada à lua e o desembarque em solo lunar pelo astronauta norte-americano Neil Armstrong.

— DIA 22 — Segundo estatísticas policiais, nos últimos noventa dias foram roubados em Blumenau mais de cem automóveis, o que torna-se notícia alarmante. *** Encerrou-se o 3º. Blujazz Festival, cujo desempenho constituiu-se em sucesso absoluto.

— DIA 27 — A imprensa (JSC) informa ter a Fundação Nacional de Saúde descoberto focos do mosquito *aedes aegypti*, transmissor da dengue e da febre amarela, em quatro pontos de Brusque.

— DIA 28 — O noticiário da Imprensa alerta que quinze casos de meningite aconteceram em Blumenau no mês de julho com a morte de uma criança de cinco anos.

— DIA 29 — Foi aberta a grande realização — FESTIVALIA — na PROEB. A animação do primeiro dia esteve a cargo de Rolando Stersi e Massolin di Fiori. O símbolo da festa é PANE, AMORE E FANTASIA. *** Cirurgia realizada no Hospital Santa Catarina, constituiu-se num fato histórico: a primeira cirurgia de coração, para a troca de uma válvula. O paciente foi um garoto de 12 anos e a cirurgia foi bem sucedida. *** Foi aberto o Congresso das Testemunhas de Jeová, no pavilhão C, da PROEB, sob o título "Temor Piedoso", com duração de três dias. *** Foi aberta, no Museu da Família Colonial da Fundação "Casa Dr. Blumenau", a mostra "170 Anos de Imigração Alemã no Brasil", organizada pelo Arquivo Histórico da mesma Fundação. *** No quartel do 10º. Batalhão de Polícia Militar, foi realizada solenidade de promoção de oficiais e homenagem a policiais militares que se destacaram em suas atividades nos meses de junho e julho junto às comunidades do Vale. *** Em Taió, reapareceu a doméstica Celina Damarchi, que havia sido dada como morta há dezesseis anos. Hoje com 50 anos, ela reapareceu entre seus familiares, dizendo que vivera até então em Itapema.

ENÉAS ATHANÁZIO

Com mais de duas dezenas de livros publicados, Enéas Athanázio é, hoje, sem talvez, o escritor catarinense de maior projeção nacional.

Nascido no planalto catarinense (Campos Novos), filho de médico ilustre, atualmente é advogado. Foi político, tendo exercido o mandato de vereador e o cargo de Secretário adjunto da Justiça estadual, Promotor de Justiça aposentado, professor na área jurídica, vice-presidente da OAB, subseção de Blumenau, presidente do Conselho Cultural da mesma cidade, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e de outras diversas entidades culturais, reside em Balneário Camboriú.

Escritor, ensaista, contista, crítico literário, biógrafo emérito de grandes personalidades de nossa literatura, conferencista de reconhecida competência, percorre o Brasil em Jornada de conhecimentos, embelecendo o nome de sua terra natal.

Tem merecido o louvor e a admiração de comentaristas, escritores de destaque no meio cultural que não lhe regateiam o mais sincero respeito.

Com tão profícua bagagem literária, paradoxalmente, não mereceu ainda integrar o sodalício da Academia Catarinense de Letras! O mesmo aconteceu com meus conterrâneos Erico Verissimo e o poeta Mário Quintana, re-

centemente falecido em Porto Alegre, que não tiveram seus nomes no rol dos imortais da Academia Brasileira de Letras!

Contudo, o escritor Enéas Athanázio prossegue na sua dignificante faina de propagar os valores culturais e literários do seu Estado, quer ele mesmo publicando livros, quer mantendo seções especiais em diversos periódicos, como a página "Autores Catarinenses" em "Blumenau em Cadernos", assaz lida e comentada, por instrutiva. Aí, ele difunde, comenta, critica judiciosamente obras de renomados ou esforçados coes-tadoanos.

Dono de um estilo limpo, simples e objetivo, pesquisador confiável, profundo estudioso das nossas letras, é tido e respeitado como o melhor biógrafo de Monteiro Lobato e de Godofredo Rangel, cujos perfis delineou com rara maestria.

É o iniciador do chamado conto-miniatura, onde, com um poder admirável de síntese, lirismo, humor e sensibilidade, descreve fatos e pessoas de modo interessante. Entrou também pela invernoada do conto regionalista, colocando a marca de um filho dos campos gerais, acostumado àscoxilhas do planalto catarinense.

Como se percebe, um escritor completo, talentoso e estudioso que tem muito a dar ainda pelas nossas letras.

Adair José de Aguiar

WIGANDO ENGELKE, uma trajetória de vida entre Joinville e Blumenau

Antônio Roberto Nascimento

Em julho de 1888 (1), a Colônia D. Francisca perdia seu velho médico o Dr. Wigando Engelke, que foi de casa mudada, com toda sua família, para Blumenau, que dois anos antes perdera um filho de 26 anos de idade (2).

D. Inocêncio Engelke, nascido em Joinville, aos 11.5.1881, era filho de Guilherme e de Ema Engelke (3): seu sobrinho, foi ordenado sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana, aos 31.1.1907, e, depois de trabalhar em Lages, Petropolis e Curitiba, eleito foi Bispo de Teresópolis e Coadjutor de Campanha, sagrado aos 12.12.1924 e se tornando titular aos 25.12.1935, distinção com que viveu até sua morte, aos 16.6.1960 (4).

Em Joinville, foi Inspetor Paroquial, no ano de 1880, quando foi do lançamento da pedra fundamental da Escola Pública (5). Sua primeira mulher, chegou à Colônia D. Francisca (6), em 1853, a bordo do veleiro "Wittus", ou seja, Bernhard J. Poschaan Sênior, seu filho de mesmo nome, a mãe dele e mais cinco filhos apor-

taram em Joinville, naquele ano de 1853.

Aos 19.9.1866, já era casado com Jenny Poschaan, filha de Bernardo Joaquim Poschaan Sênior (7) e de Jenny Herhinghoff, naturais de Hamburgo, quando o Dr. Wigando Engelke, pai de Wigando Bernardo, batizado em tal data, é dado como natural de Hildesheim, filho de João Engelke e de Teresa Engelke.

O Dr. Wigando Engelke e Jenny Poschaan também tiveram o filho Albano Sebaldo, batizado em Joinville, aos 26.5.1860 (8). Ele, juntamente com Edoardo Trinks, foi testemunha de casamento de Pedro Leonce Stoibel, natural da Suíça, filho de João Bento Strelbel (?) e de Águida Stöcklie, com a viúva Ana Maria Kehler (9), natural do Cantão de Aargau.

Aos 9.12.1858 (10), encontra-se o casamento do Dr. Wigando Engelke, natural de Hildesheim, Reino de Hanover, católico, com a protestante Jenny Poschaan, natural de Hamburgo, ele, filho de João Engelke e de Teresa Seebald, ela, de Bernardo Joaquim Pos-

1 — Cf. CARLOS FICKER, *História de Joinville, Subsídios para a Crônica da Colônia D. Francisca*, 2ª. ed., Joinville, 1965, Ed. do A., p. 327.

2 — Ob. cit., p. 324.

3 — Cf. W. F. PIAZZA, *A Igreja em Santa Catarina, Notas para sua História*, Florianópolis, 1977, Ed. Do Gov. do Est. de SC, p. 245.

4 — Id. lb.

5 — Cf. FICKER, ob. cit., p. 312.

6 — Ob. cit., p. 147.

7 — Registros da Catedral de Joinville.

8 — Arquivos da Catedral de Joinville.

9 — Id. lb.

10 — Id. lb.

chaan Sênior e de Jenny Ehrhorn.

Wigando Engelke e Jennhy Poschaan também tiveram a filha Helena Francisca, batizada aos 28.12.1862 (11), nascida aos 13 de outubro daquele ano, tendo por padrinhos Francisco e Elisa Engelke, de Hildsheim, representados por Francisco Boerghausen e Eva.

No batismo do filho de Eduardo, aos 25.3.1871 (12), nascido na Cidade do Rio de Janeiro, aos 15.9.1868, filho legítimo do Dr. Eduardo José de Moraes e de D. Emilia Clara de Moraes, padrinhos foram Joaquim José de Moraes e D. Carlota Joaquina, representados por Guilherme Engelke e D. Jenny Engelke, bem como no batismo do filho Eugênio, do mesmo casal, nascido aos 25.3.1870, no Rio de Janeiro, foi padrinho o Dr. Manoel Gomes Borges (13), representado por Guilherme Engelke, e protetora N^o S^o da Conceição.

Aos 12.10.1882 (14), tem-se o segundo casamento do Dr. Wigando Engelke, viúvo de sua primeira mulher Jenny Poschaan, batizada na paróquia de Santa Madalena da Cidade de Hildesheim, Província de Hanover, Reino da Prússia, com Sofia Graf, batizada na paróquia de Sendling, em Munich, Corte de Vieira, filha de Miguel Graf e de Francisca Zwinger, então já finados, como falecidos eram também, a esse tem-

po, os pais do viúvo João Engelke e Teresa Seebald.

Tem-se, outrossim, que o Dr. Wiegand Engelke, filho de Fulano Engelke (14), alemão, foi morador de Joinville, desde 1873, para onde veio junto com o Pe. Carlos Boergershausen, primeiro vigário de Joinville, durante cerca de 50 anos, casado com Sofia Graf, com quem teve o filho Wiegand Engelke Júnior, morto aos 6.6.1885, em Salto Weissbach, na residência de seu tio Wilhelm Engelke, irmão germano dele, nascido aos 9 de fevereiro de mil oitocentos e tanto, em Hildesheim, Hannover, morto em Florianópolis. Dito mano viera com 18 para 20 anos para o Brasil, juntamente com Leopoldo Hoesche e outro, tendo sido, em primeiro lugar, Coletor de Rendas em Blumenau, após o que foi transferido, aos 31.3.1883, para Joinville. Em 1892, Wilhelm Engelke foi vereador em Blumenau, o que pressupõe sua volta àquele município catarinense. Ainda em Joinville, casou com Emma Malschitzku, ou Malchinzku, nascida em 1^o de outubro de mil oitocentos e tanto, natural de Breslau, Silésia, Alemanha, com quem teve Leopoldo Engelke, nascido à volta de 1875, que foi eleito deputado em 1893, casado com Paulina Klein, com quem teve, por seu turno, os filhos Emilio Erwin e Armando, sobrinhos paternos de Frei Dom Inocêncio En-

11 — Id. Ib.

12 — Id. Ib.

13 — Id. Ib.

14 — Id. Ib.

14 — V. **Famílias Brasileiras de Origem Germânica**, publicação conjunta do Instituto Genealógico Brasileiro e do Instituto "Hans Staden", São Paulo, diversos colaboradores, t. III, 1964, p. 448, baseado no Anuário Genealógico Brasileiro V: 228 e em Blumenau em Cadernos I: 140-200, II: 235 e III: 31-229.

gelke, O.F.M., nascido em Joinville, aos 11.3.1881, sendo, em 1935, segundo bispo de Campanha, Minas Gerais. Frei Inocêncio era irmão inteiro de Bernhardt Engelke, nascido em Joinville, de Estefânia Engelke, também nascida em Joinville, e, por fim, com Sofia Engelke, natural de Blumenau, onde casou com Fulano Flesh.

Guilherme Engelke (15), juntamente com Adão Schmidt, José Joaquim Gomes, Augusto Germer e Francisco Lungershausen, foi nomeado intendente municipal de Blumenau pela Junta Governativa de Santa Catarina, durante a Revolução Federalista de 1893, quando o Conselho e o Superintendente Bonifácio Cunha negaram-se a cumprir com as determinações governamentais.

Leopoldo Hoeschl, o companheiro de imigração de Guilherme Engelke (16), foi eleito deputado provincial em 1888. Seu nome completo era Leopoldo Fernando Hoeschl (17), tendo na cidade de Bielo, Província de Galízia, Império Austro-Húngaro, aos 17.10.1850. Após estudos na cidade natal, trabalhou na Polónia e veio para o Brasil, juntamente com seus pais, onde se fixou em Itajaí, no ano de 1869, indo, depois para Gaspar, empregando-se na lavoura e em engenho de serraria. Empregado na empresa de Nicolau Malburg, em Itajaí, foi, ou-

trossim, trabalhar no comércio da Capital da então Província de Santa Catarina, onde se naturalizou, após o que se tornou mestre de cabotagem, antes de se domiciliar em Blumenau, município pelo qual foi vereador (1887-1889) e vice-presidente da Câmara, no mesmo período. Deputado à Assembléia Legislativa Província na 27ª legislatura (1888-1889), foi, outrossim, cônsul do Império Austro-Húngaro, em Blumenau, de 1904 a 1908, onde (após ter sido pagador-escriturário da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro, de 1913 a 1915, foi tesoureiro da Câmara, no ano de 1916.

O Dr. Wigand Engelke (18), amigo e companheiro de imigração do Pe. Carlos Boegerhausen, fundou, em 1858, a associação de coral masculino de nome "Saengerbund".

Guilherme Engelke, filho de João Engelke e de Teresa Sebald, também foi "Juiz Comissário" de terras em Joinville, quando era casado com Beata Ema Maltschsky, filha de Fernando Maltschsky e de Berta Forster, segundo se vê no batismo do filho Francisco Eugênio, aos 26.4.1881 (19), nascido aos 11 de março do mesmo ano, com anotação de "penetrou na Ordem, recebendo o nome de Frei Inocêncio" (sic), sendo padrinhos o Chefe da Estação Telegráfica Manoel da Costa, as-

15 — Cf. J. FERREIRA DA SILVA, *História de Blumenau*, Ed. do A., Florianópolis, 1972, Ed. EDEME, p. 161.

16 — Ob. cit., p. 152.

17 — Cf. W. F. PIAZZA, *Dicionário Político Catarinense*, Florianópolis, 1985, Ed. da Assembléia Legislativa do Estado de SC, p. 262.

18 — Cf. ELLY HERKENHOFF, *Era Uma Vez um Simples Caminho...*, Joinville, 1987, Ed. do Arq. Hist., da Fundação Cultural e da Prefeitura de Joinville, p. 164.

19 — Registros da Catedral de Joinville.

sistindo a protestante Maria Maltchisky, com mais esta informação: "ordenando-se aos 21.1.1907, foi sagrado bispo a 12.12.1924, primeiramente coadjutor e depois bispo diocesano da Companhia no Estado de Minas, assinando-se Frei Inocêncio Engelke" (sic).

Aos 26.11.1878 (20), batizou-se João Fernando Engelke, filho legítimo de Guilherme Engelke, natural de Hannover, e de Emma Bertha Malschytzkia, neto paterno de João Engelke e de Teresa Seebald, e materno de Fernando João Frederike Malschytzky e de Berta Forster, naturais da Silésia, a criança nascida aos 11 de junho daquele ano, tendo por padrinhos Francisco Gerky Maiensky, casado, morador de São Bento, e Helena Engelke, solteiro.

O Dr. Wigando Engelke, "médico", e Jenny Pooschann também tiveram a filha Maria Thusnelda Jenny, batizada em Joinville, aos 11 de outubro de 1870, tendo por padrinhos Wigando Engelke Jr. e Helena Engelke (21).

Wiegand e sua segunda mulher D. Sofia foram padrinhos e tutores da indígena Benta, batizada em Joinville, aos 13.9.1883 (22), com dois anos e meio mais ou menos, da nação botocuda, encon-

trada nas matas, aos 18 de agosto daquele ano, "por Manoel dos Santos Siqueira, na sua roça de milho, entre os rios Negrinho e de São Bento", juntamente com mais duas crianças da mesma nação, Estefânia Maria von Waldeheim, que ficou em casa do Sr. Ludovico João Lasperg e foi batizada pelo Dr. Etienne Douat, francês, e D. Mariana de Araújo Sousa Gomes, mulher do Dr. Primitivo de Miranda Sousa Gomes, e Antônio, de cerca de anos, batizado por Antônio Sinke e D. Rosália Klein.

Na heróica revista "Blumenau em Cadernos", publicada ininterruptamente, há mais de trinta anos, pela Fundação "Casa Dr. Blumenau", o leitor encontrará, por certo, outras informações acerca do Dr. Wiegand Engelke e de seu irmão inteiro, nomeadamente com a Revolução Federalista de 1893, em que sobreditos manos foram adeptos, ao que parece, foram "maragatos", contrários aos "pica-paus". Esperamos que algum leitor nos auxilie a complementar a biografia dessas personagens.

A derradeira, registramos, enfim, que Elisabeth, de apenas cinco dias de idade, filha do Dr. Wigando Engelke, faleceu aos 27.02.1873, de convulsões (24).

20 — Id. Ib.

21 — Id. Ib.

23 — Id. Ib.

24 — Registros da Catedral de Joinville, paróquia de São Francisco Xavier.

Aconteceu... há 50 anos passados

José Gonçalves

(Notícias transcritas das páginas do jornal "A Nação")

DIA — 28/10/1944 — Um forte temporal caiu sobre o subúrbio de Rio do Testo, causando prejuízos à lavoura. Destruiu muitas plantações, inclusive no distrito de Massaranduba.

— DIA 31/10/1944 — A Empresa do Cine Busch anuncia que assinou contrato para a vinda a Blumenau da Companhia de Revistas "Music-Hall". *** O jornal noticia o arpoamento de uma grande baleia na praia de Garopaba, no sul do Estado

— DIA 03/11/1944 — Foi inaugurada, no Teatro Carlos Gomes, uma exposição de pintura, com obras do aplaudido pintor Emmerich.

— DIA 12/11/1944 — "A Nação" destaca em sua página esportiva, a conquista do Flamengo do Rio de Janeiro, que neste ano alcançou o título de tri-campeão carioca.

— DIA 17/11/1944 — O jornal informa notícias procedentes de Goiás, onde foram encontrados vários diamantes pesando de 40 a 50 quilates.

— DIA 23/11/1944 — A Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo foi assaltada levando o ladrão 5 toalhinhas de linho que guarneciam o altar.

— DIA 25/11/1944 — O jornal registra seu primeiro aniversário como diário.

*** Também destaca a notícia da descoberta, em Goiás, de extensa bacia petrolífera.

*** Foi inaugurada nesta tarde, a exposição de pinturas, no térreo do Teatro Carlos Gomes, com trabalhos dos artistas E. Pfister e E. Budai.

— DIA 28 — O jornal noticia a interrupção do tráfego ferroviário entre Hansa e São Bento, em face da queda de grande barreira sobre o leito da linha férrea naquele trecho, devido a copiosas chuvas caídas na região dias antes.

— DIA 29 — Às 17 horas foi aberta exposição de pinturas dos artistas Scola e Bernard, no salão de festas do Clube Náutico América.

— DIA 03/12/1944 — A equipe do Palmeiras sagrou-se campeã da Liga Blumenauense de Futebol ao derrotar a equipe do Grêmio Esportivo Olímpico.

(A coleção do jornal "A Nação" encontra-se completa, no Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau").

Subsídios Históricos

Rosa Herkenhoff (in memória)

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia), editado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1882.

O Anúncio abaixo foi publicado, em português, no dia 23 de maio de 1873, e transcrito em sua forma original, na ortografia então em vigor:

EDITAL

A Junta Municipal encarregada da classificação dos escravos que devem ser alforriados na forma da Lei nº. 2040 de 28 de Setembro de 1871, faz público que, achando-se reunida no Paço da Câmara Municipal desta Villa para dar execução ao regulamento aprovado pelo decreto nº 5135 de 13 de Novembro de 1872, convoca aos senhores ou possuidores de escravos a virem perante a mesma Junta prestar os esclarecimentos exigidos dentro do prazo de 30 dias.

Para melhor intelligencia do publico transcreve os seguintes artigos do regulamento citado:

Art. 27. A classificação para as alforrias pelo fundo de emancipação será a seguinte:

1. Famílias

2. Indivíduos.

§ 1º Na libertação por famílias, preferirão:

1. Os conjuges que forem escravos de diferentes Senhores.

2. Os conjuges, que tiverem filhos, nascidos livre em virtude da lei e menores de 8 annos.

3. Os conjuges que tiverem filhos menores de 21 annos.

4. Os conjuges com filhos me-

nores escravos.

6. Os conjuges sem filhos menores

§ 2º. Na libertação por individuos, preferirão:

1. A mãe ou pai com filhos livres.

5. As mães com filhos menores escravos.

6. Os conjuges sem filhos menores.

§ 2º. Na libertação por individuos, preferirão:

1. A mãe ou pai com filhos livres.

2. Os de doze a cincoenta annos de idade, começando pelos mais moços do sexo feminino, e pelos mais velhos no sexo masculino.

Na ordem da emancipação das familias e dos individuos, serão preferidos:

1º. Os que si ou por outrem entrarem com certa quota para a sua libertação.

2º. Os mais morigerados a juizo dos Senhores. Em igualdade de condições a sorte decidirá.

Art. 32 — Para a classificação, além dos esclarecimentos que os Senhores ou possuidores de escravos podem expontaneamente prestar-lhe, a Junta os exigirá, quando lhe sejam precisos dos mesmos Senhores e possuidores, dos encarregados da matricula e de quaesquer funcionarios publicos.

Art. 48 — É permitido ao es-

cravo a formação de um peculio com o que lhe provier de doações legados e heranças, e com o que, por consentimento do Senhor obtiver de seu trabalho e economias (Lei Art. 4º).

Art. 49 — O peculio do escravo será deixado em mão do Senhor ou possuidor se este o consentir, salva a hypothese do Art. 53, vencendo o juro de 6 por cento ao anno; e outrossim poderá, com previa autorização do juizo de orphãos ser recolhido pelo mesmo Senhor ou possuidor ás estações fiscaes, ou a alguma caixa economica ou banco de depositos, que inspira sufficiente confiança.

Paragrapho unico. É permitido ao Senhor receber o mesmo juro de 6 por cento, o peculio do escravo, á medida que este o fôr adquirindo, como indemnização parcial de sua alforria uma vez que o preço seja fixado previamente em documentos entregue ao mesmo escravo.

No caso de condominio, poderá ficar em mão do condominio que o escravo preferir.

Art. 50 — O Senhor ou possuidor do escravo é obrigado a declarar a existencia do peculio na occasião da matricula dos escravos ou quaesquer averbações nesta, ou quando haja de effectuar contractos, inventarios ou partilhas sobre elles, ou solicitar passaporte para os mesmos, além de que essa sua declaração seja incerta nos respectivos livros, instrumentos autos ou papeis.

Art. 51 — O peculio do escravo, no caso de transferencia de dominio, passará para as mãos do novo senhor, ou terá qualquer dos destinos mencionados no Art. 49.

Art. 55 — O peculio recolhido ao Thezouro Nacional e ás Thezourarias da Fazenda, será equiparados a dinheiro de orphãos.

Art. 96 — Serão multados em 10\$ a 50\$000 réis, os individuos que não se prestarem a dar os esclarecimentos do Art. 32 do Regulamento.

Art. 97 — Soffrerão a pena de prisão:

Os que de má fé não derem á classificação de que tratão os Artigos 27 e seguintes os nomes dos escravos para a emancipação pelo fundo publico: de 10 a 20 dias;

Os que, tendo em seu poder peculios de escravos ou de manumittidos sujeitos a serviço sem autorização legal, não o manifestarem em juizo dentro do prazo assignado em edital: 30 dias;

Os que alliciarem menores sujeitos a autoridade dos senhores das mãis, entregues a associações, casas de exposição e particulares, ou manumittidos obrigados a serviço: 30 dias.

Qualquer pessoa do povo poderá dirigir á Junta as declarações, as informações que julgue dignas de consideração para o trabalho que incumbe á mesma Junta.

Sala de Sessões da Junta Municipal de Classificação de escravos da Villa de Joinville em 19 de maio de 1873

Frederico Lange, Presidente da Camara Municipal Anacleto Ladisláo Ribeiro, Promotor Publico adjuncto Ernesto José Barbalho, Empregado Fiscal d' Alfandega.

A coleção do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

Professor WIGAND GELHARDT

Era ele uma das figuras mais queridas da cidade. Encontrávamos com o professor Gelhardt com muita frequência, passeando pela rua Quinze e cumprimentando muitas pessoas que, em geral, eram seus conhecidos e amigos. Com seu sorriso cativante, aquele aspecto de bondade que se visualizava em seu semblante, Wigand Gelhardt era o legítimo mantenedor de uma tradição que sempre ornamentou a história de Blumenau: a tradição do mestre sereno, justo, bondoso até os limites em que a bondade é sobreposta pela necessidade da aplicação da disciplina para favorecer a categoria do estudante, tornando-o apto e digno de receber boas notas no final do ano.

Assim sempre o velho professor Wigand Gelhardt. Por isso, era então estimado pela população blumenauense. Mas, também ele tinha no seu destino, o parâmetro para viver e sorrir. Por isso, faleceu na madrugada do dia 19 de junho passado, quando havia completado oitenta anos. Era esse o parâmetro de sua vida, marcada pelo destino que Deus lhe deu. E Wigand Gelhardt deixou este mundo para juntar-se a tantos outros mestres que deixaram a sua marca no seu trânsito pelas escolas blumenauenses.

Tendo lecionado por quase 60 anos, em diversas instituições escolares de Blumenau, ele ajudou a educar e assegurar brilhante futuro para muitas gerações de blumenauenses. Era casado com

dona Renate Miguelina Kern, com a qual teve um filho - Victor Gelhardt, com 55 anos de idade, dois netos e um bisneto.

Professor Wigand Gelhardt era Patrono da Escola Estadual "Professor Wigand Gelhardt" desde 1988. Nasceu em 8 de novembro de 1913 em Blumenau e era filho de João Gelhardt e Ella Gelhardt. Seus estudos secundários se deram no Seminário em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul e, após a conclusão do curso superior, lecionou em Iraí (RS.) Quando retornou a Santa Catarina estabeleceu-se em Joinville, onde, por muito tempo, lecionou na Escola Alemã. Com o fechamento desse estabelecimento, passou a lecionar em escolas particulares. Em todo esse período foi professor quase que exclusivamente de matemática e alemão. Por 18 anos Wigand também participou com destaque da orquestra sinfônica do Teatro Carlos Gomes e na Orquestra Sinfônica de Joinville.

No início de 1945, Wigand retornou a Blumenau e continuou como professor particular. Mais tarde, assumiu a gerência da Camisaria Gelhardt & Konder, sem, contudo, abandonar o magistério. Gelhardt foi professor de violino e também professor na Escola Barão do Rio Branco. Em 1958, foi convidado a lecionar matemática no Conjunto Educacional Pedro II, onde permaneceu por mais de 15 anos, só saindo para a sua aposentadoria. Wigand Gelhardt também ocupou a direção do Colégio

Doutor Blumenau, em Pomerode, e foi diretor do Curso Barbieri. Ele falava alemão, latim, grego, português e inglês.

A diretora do colégio "Wigand Gelhardt", professora Elisete Passold, por ocasião do falecimento do estimado mestre, disse que o mesmo sempre dedicou-se à educação, esclarecendo dúvidas de seus ex-alunos, que nunca se cansavam de elogiá-lo. E afirma textualmente: "Ele era um ótimo

professor e tinha muita paciência com os alunos.". Dona Elisete diz ainda que o professor Wigand Gelhardt ensinava com amor e dedicação a todo mundo - "sem cobrar um tostão".

Dona Renate Miguelina Kern, ficou viúva do Prof. Wigand, aos 82 anos de idade. O casal teve uma vivência serena, própria de quem procura, acima de tudo, compreensão e bondade, junto com o respeito mútuo.

GENEALOGIA DA FAMÍLIA MEISEN

	PAIS DE
B. 45 ELENIR LOES,	* aos 04.10.1956 em BLUMENAU.
B. 46 ELENITA LOES,	* aos 25.02.1960 em BLUMENAU.
B. 47 EDSON LOES,	* aos 28.05.1962 em BLUMENAU.
B. 48 EDILSON LOES,	* aos 22.02.1972 em BLUMENAU.

N. 27 AFONSO MEISEN, * aos 25.08.1935 em BLUMENAU, e ali X aos 12.01.1957 com RENATE ROSA SEIBT, * aos 01.01.1936 em BLUMENAU. Filha de JOÃO e EMMA SEIBT.

PAIS DE

B. 49 ROSITA MEISEN, * aos 04.12.1957 em BLUMENAU, X aos 23.03.1985 em SP. com FRANCISCO SANTANA NETO, * aos 28.08.1956 em SP. Filho de ALBERICO e CARMOSA SANTANA.

PAIS DE

T. 30 MARCELI C. MEISEN SANTANA, * aos 18.08.1985 em SP.
T. 31 MONIQUE D. MEISEN SANTANA, * aos 31.01.1987 em SP.
B. 50 ROMILDA MEISEN, * aos 06.04.1959 em BLUMENAU, e ali X aos 24.09.1988 com ALESSANDRO ZAPPE, * aos 25.08.1963 em CASTRO PR. Filho de EMÍLIO e NILZA ZAPPE.

B. 51 ALTAIR MEISEN, * aos 22.11.1963 em BLUMENAU, e ali X aos 19.12.1987 com ROSELI SILVA, * aos 16.08.1964 em BLUMENAU. Filha de OLIVIO e SUELI SILVA.

PAIS DE

T. 32 GUILHERME KAUÊ MEISEN, * aos 16.07.1989 em BLUMENAU.
B. 52 ALDOMIR MEISEN, * aos 19.01.1967 em BLUMENAU.
F. 04 IDA MARIA MEISEN, * aos 21.05.1889 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 1945? em RIO DO SUL SC.? X aos 09.12.1913 em LUIZ ALVES SC, com

AMBROSIO HENRIQUE SCHMITT, * aos 07.09.1889 em GASPAR SC, + aos 28.07.1941 em LUIZ ALVES. Filho de NICOLAU SCHMITT e MARIA ANNA ZIMMERMANN. Neto Paterno de NICOLAU ADÃO SCHMITT e MARGARIDA BINS. Materno de JOÃO ZIMMERMANN e MARGARIDA HAENDCHEN.

PAIS DE

N. 28 MARIA BERTHA SCHMITT, * aos 15.08.1918 em L. ALVES.
N. 29 OLGA SCHMITT, * aos 04.03.1921 em L. ALVES.
N. 30 ADOLPHO SCHMITT, * aos 05.02.1924 em L. ALVES.
N. 31 IGNES SCHMITT, * aos 07.10.1926 em L. ALVES.
N. 32 DANIEL SCHMITT, * aos 28.08.1929 em L. ALVES.

F. 05 ALBERT JOSEF MEISEN, * aos 29.04.1891 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 31.05.1958 em ROLÂNDIA PR, X aos 19.05.1920 em BLUMENAU com CATHARINA VOGELBACHER, * aos 19.04.1902 em BLUMENAU, + aos 24.07.1967 em ROLÂNDIA. Filha de CARLOS VOGELBACHER e THEREZA RIEGEL. FOI UM DOS PIONEIROS DE ROLÂNDIA.

PAIS DE

N. 33 WALLY BERTHA MEISEN, * aos 03.07.1921 em BLUMENAU, + aos 04.10.1988 em ROLÂNDIA, X em ROLÂNDIA com ALIPIO SCHWINGEL, * aos ...09.1918 em MARCELINO RAMOS RGS, + aos 09.10.1988 em ROLÂNDIA.

PAIS DE

B. 53 ARMINDO A. SCHWINGEL, * aos em RLA.
B. 54 ALMIRA SCHWINGEL, * aos em RLA.
B. 55 ADALBERTO SCHWINGEL, * aos em RLA.

N. 34 VICTOR RALF MAISEN, * aos 27.03.1926 em Testo Salto BLUMENAU, X aos 27.01.1951 em ROLÂNDIA com ERNA MILKE, * aos 03.01.1933 em COSMOPÓLIS SP. Filha de FREDERICO MILKE e BERTHA ANKLAM.

PAIS DE

B. 56 LAURO MAISSEN, * aos 17.02.1952 em ROLÂNDIA, e ali X aos 04.12.1971 com GESSI CAMPOS SOUZA, * aos 19.01.1952 em ROLÂNDIA.

PAIS DE

T. 33 ZULEIDE MAISSEN, * aos 04.01.1973 em ROLÂNDIA.
T. 34 LEANDRO MAISSEN, * aos 08.08.1977 em ROLÂNDIA.
B. 57 NEIDE MAISSEN, * aos 08.01.1961 em ROLÂNDIA, e ali X aos 23.05.1987 com IRINEU TREVISAN, * aos 14.08.1955 em CAMBÉ PR. Filho de DALMIRO e AURÉLIA TREVISAN.

PAIS DE

T. 35 VIVIANE C. TREVISAN, * aos 12.05.1989 em ROLÂNDIA.
B. 58 MAURO MAISSEN, * aos 08.12.1962 em ROLÂNDIA, e ali X aos 10.12.1988 com GELIANE SCHIARATTI, * aos 02.12.1964 em ROLÂNDIA. Filho de JOÃO e NEUZA SCHIARATTI.

PAIS DE

T. 36 MARIANE SCHIARATTI MAISSEN, * aos 19.07.1990 em RLA.
B. 59 AUREO MAISSEN, * aos 03.02.1967 em ROLÂNDIA.
N. 35 BRUNO HEINRICH MEISEN, * aos 04.01.1931 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 28.09.1988 em ROLÂNDIA, X aos 28.05.1954 com MARIA DELLA ROVERE, * aos 28.04.1932 em ROLÂNDIA. Filha de JOÃO e JOSEFINA DELLA ROVERE.

PAIS DE

B. 60 NELSON MEISEN, * aos 10.03.1955 em ROLÂNDIA, e ali X aos 28.01.1984 com MARIA AP. MAÇOLA, * em ROLÂNDIA. Filha de GERALDO e MARCILIA MAÇOLA.

PAIS DE

T. 37 ALEX ALBERTO MEISEN, * aos 30.07.1984 em ROLÂNDIA.

T. 38 ALEXANDRA MEISEN, * aos 28.11.1988 em ROLÂNDIA.

B. 61 SUELI MEISEN, * aos 19.07.1958 em ROLÂNDIA.

F. 06 FRANZ BERNARD MEISEN * aos 29.01.1893 em Testo Salto BLUMENAU e ali + aos 14.09.1959, X aos 22.08.1917 em BLUMENAU com ALMA DAHLKE, * aos 05.06.1897 em BLUMENAU, a ali + aos 26.12.1936. Filha de GUSTAVO DAHLKE e ANNA KOEGER.

PAIS DE

N. 36 CELI MEISEN, * aos 27.05.1918 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 22.12.1984 em ROLÂNDIA, X em BLUMENAU com WILIBALDO KIENEN, * aos 13.01.1915 em BLUMENAU, + aos 02.07.1975 em ROLÂNDIA.

PAIS DE

B. 62 WALTRAUD KIENEN, * aos em ROLÂNDIA.

B. 63 ARNO KIENEN, * aos 18.01.1939 em ROLÂNDIA e ali + aos 19.03.1976.

B. 64 RAULI KIENEN, * aos em ROLÂNDIA.

B. 65 EDLTRAUD KIENEN, * aos em ROLÂNDIA.

B. 66 MAUSI KIENEN, * aos em ROLÂNDIA.

N. 37 WALTHER ALBERTO MEISSEN, * aos 27.05.1919 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 01.02.1992 em BL, X aos 30.11.1943 com MILDIA MARIA BAULER, * aos 17.06.1923 em BLUMENAU. Filha de HENRIQUE e JOHANNA BAULER.

PAIS DE

B. 67 OSVINO MEISEN, * aos 26.04.1944 em BLUMENAU, + no mesmo dia.

B. 68 ARNO ALIDOR MEISEN, * aos 21.02.1945 em BLUMENAU, e ali X com MARIA DOROTEIA LOPES, * aos 30.04.1946 em POUSO ALEGRE MG.

PAIS DE

T. 39 DAGOBERTO MEISEN, * aos 16.07.1966 em ROLÂNDIA PR. X aos 02.1985 em BLUMENAU, com PAULINA MATURANA GAJARDO, * aos 05.08.1966 em SANTIAGO DO CHILE. Div. em abril de 1986. Filha de JULIO GREGORIO MATURANA GAJARDO e CARMEM GAJARDO ESPINOSA.

PAIS DE

TE. 03 ARJEI MATURANA GAJARDO MEISEN, * aos 31.03.1985 em BLUMENAU.

T. 40 ANDRÉ MARCOS MEISEN, * aos 15.10.1967 em ROLÂNDIA PR. e ali X aos 20.09.1984 com VIVIANE LACHNER * aos 20.09.1965 em VITÓRIA ES. Filha de ROBERTO LACHNER e UTE DIETLINDE LACHNER.

PAIS DE

TE. 04 JOÃO GABRIEL LACHNER * aos 04.09.1984 em ROLÂNDIA PR.
MEISEN,

TE. 05 ALINE LACHNER MEISEN, * aos 31.01.1986 em ROLÂNDIA PR.

T. 41 JEFFERSON MEISEN, * aos 30.09.1970 em ROLÂNDIA.

B. 69 ALINDA MEISEN, * aos 24.10.1946 em BLUMENAU, X aos 08.07.1967 em ROLÂNDIA com JOSÉ LUCAS COSTA PINHEIRO, * aos 26.09.1941 em SERTANÓPOLIS PR. Filho de JOSÉ LUCAS PINHEIRO e ISOLINA PINHEIRO.

PAIS DE

T. 42 LUCIANO LUCAS PINHEIRO, * aos 30.11.1976 em CAMBÉ PR.

B. 70 ÂNGELO MEISEN, * aos 14.02.1949 em BLUMENAU, e ali X com IRACI NEU, * aos 07.01.1955 em TROMBUDO CENTRAL SC. Filha de HEINZ NEU e EDITH EWALD.

PAIS DE

T. 43 MARILEIA SIMONE NEU
MEISEN,

* aos 04.05.1977 em BL.

B. 71 ERICA MEISSEN,

* aos 19.03.1951 em ROLÂNDIA e ali
+ aos 12.11.1951.

B. 72 GERTRUDES MEISSEN, * aos 21.07.1953 em ROLÂNDIA.

N. 38 ADOLFO MEISEN, * aos 03.08.1920 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 28.11.1991 em ROLÂNDIA, X em BLUMENAU com EDELTRAUD SCHULZ, * aos 11.05.1929 em BLUMENAU. Filha de ALBERTO e OTÍLIA SCHULZ.

PAIS DE

B. 73 UDO MEISEN, * aos 19.07.1948 em BLUMENAU, X em MARINGÁ PR, com MARIA DA GLÓRIA, * aos 16.04.1944 em TRÊS LAGOAS MS.

PAIS DE

T. 44 FÁBIO J. MEISEN,

* aos 03.08.1978 em ILHA SOLT. SP.

T. 45 MELANI L. MEISEN,

* aos 21.08.1980 em ILHA SOLT. SP.

N. 39 BERTHOLDO JOSÉ MEISEN,

* aos 22.08.1921 em BLUMENAU e
ali * Criança?

N. 40 LAURA MEISEN,

* aos 04.01.1923 em BLUMENAU.

UM FILHO

B. 74 HEINZ PAGANELLI,

* aos 18.01.1939 em BLUMENAU.

N. 41 CARLOS MEISEN, * aos 12.09.1926 em BLUMENAU e ali X aos 27.08.1949 com ELLA KLITZKE, * aos 05.02.1923 em BLUMENAU. Filha de HERMANN KLITZKE e ELZA ZIEHLSDORFF.

PAIS DE

B. 75 ALOÍSIO CARLOS MEISEN, * aos 27.04.1950 em BLUMENAU, X em ROLÂNDIA com APARECIDA FRANCISCA PEREIRA. Desq.

PAIS DE

T. 46 ADRIANA MEISEN, * aos 06.12.1971 em ROLÂNDIA, X em ARAPONGAS PR, com LUIZ C. CÂNDIDO, * em ARAPONGAS.

PAIS DE

TE. 06 ADRIELE MEISEN CANDIDO, * aos 13.08.1937 ARAPONGAS.

ALOÍSIO CARLOS MEISEN, XX com REGINA MAURA FAGUNDES Desq.

PAIS DE

T. 47 ALEXANDRE MEISEN, * aos 12.05.1977 em ROLÂNDIA.

T. 48 KATERINE MEISEN, * aos 21.04.1978 em ROLÂNDIA.

B. 76 VALDEMIRO MEISEN, * aos 23.11.1952 em ROLÂNDIA, e ali X com LUIZA VANZELA.

PAIS DE

T. 49 PAULA FERNANDA MEISEN, * aos 14.06.1976 em ROLÂNDIA.

T. 50 RAFAELA MEISEN, * aos 03.03.1978 em ROLÂNDIA.

T. 51 ANA CARLA MEISEN, * aos 20.03.1982 em ROLÂNDIA.

B. 77 MARLI MEISEN, * aos 25.01.1954 em ROLÂNDIA, e ali X com RUDOLFO BLEINROTH, * aos 27.01.1950 em LONDRINA PR. Filho de ERNST BLEINROTH e FRIEDA HAMMESCHMIDT.

PAIS DE

T. 52 PATRÍCIA MEISEN BLEINROTH, * aos 24.05.1976 em LDA.

T. 53 MELISSA MEISEN BLEINROTH, * aos 14.05.1977 em LDA.

T. 54 EVELIN MEISEN BLEINROTH, * aos 11.02.1979 em LDA.

N. 42 EDMUNDO MEISEN, * aos 19.11.1930 em BLUMENAU, e ali X aos 24.11.1951 com INGEBORG BERINGER, * aos 05.06.1929 em BLUMENAU. Filha de FREDERICO BERINGER e CLARA HANNEMANN.

PAIS DE

B. 78 ÁGUIDA MEISEN, * aos 14.05.1952 em BLUMENAU, e ali X com ADEMAR BIEGING. Desq.

PAIS DE

T. 55 SIMONE R. BIEGING, * aos 23.05.1972 em BLUMENAU.

T. 56 JAQUELINE BIEGING, * aos 02.09.1980 em BLUMENAU.

B. 79 ADEMAR MEISEN, * aos 12.01.1954 em BLUMENAU, e ali X aos 13.12.1975 com JANETE LUÍZA DE OLIVEIRA, * aos 10.04.1952 em BLUMENAU. Filha de ESNARTE e ANITA DE OLIVEIRA.

PAIS DE

T. 57 ALAN MARCELO MEISEN, * aos 27.02.1985 em BLUMENAU.

B. 80 RAIMUNDO MEISEN, * aos 13.12.1955 em BLUMENAU, X aos 12.02.1983 em POMERODE SC com MAIKE VOLKMANN, * aos 24.04.1960 em BLUMENAU. Filha de HUGO e RENALDA VOLKMANN.

PAIS DE

T. 58 LARISSA H. MEISEN, * aos 11.04.1984 em BLUMENAU.

T. 59 MELISSA J. MEISEN, * aos 06.12.1990 em BLUMENAU.

EDMUNDO MEISEN, XX com ISOLDE MAAS, * aos 17.03.1949 BL.

N. 43 ARNOLDO MEISEN, * aos 12.06.1932 em BLUMENAU, + aos 03.05.1990 em ROLÂNDIA, X em BLUMENAU com ISOLDE THAIS, * aos 23.05.1930 em JARAGUÁ DO SUL SC. Filha de GERMANO e FILOMENA THAIS.

PAIS DE

B. 81 ALTAIR MEISSEN, * aos 09.01.1964 em ROLÂNDIA. Adot.

N. 44 GERDA MEISEN, * aos 15.05.1934 em BLUMENAU, e ali X com WIGANDO NUSS, * aos 11.09.1926 em BLUMENAU. Filho de ARTHUR e AGNES NUSS.

PAIS DE

B. 82 IVO NUSS, * aos 31.12.1950 em BLUMENAU.

B. 83 IVONE NUSS, * aos 20.10.1952 em BLUMENAU.

B. 84 IRIA NUSS, * aos 17.09.1954 em ROLÂNDIA.

B. 85 INACIO NUSS, * aos 12.07.1956 em BLUMENAU.

B. 86 ILTON NUSS, * aos 20.02.1959 em BLUMENAU.

B. 87 IVETE NUSS, * aos 22.08.1961 em ROLÂNDIA.

B. 88 ALDO NUSS, * aos 10.04.1963 em ROLÂNDIA.

FRANZ BERNARD MEISSEN, XX com a Vva. OTILIE EWALD SCHULZE, * aos 16.05.1903 em BLUMENAU, e ali + aos 31.10.1983. Filha de OTTO e IDA EWALD.

PAIS DE

N. 45 LORITA MEISSEN, * aos 24.10.1939 em BLUMENAU, e ali, X aos 26.10.1957

com EGON WRUCK, * aos 16.11.1936 em BLUMENAU. Filho de CARLOS e ERICA WRUCK.

PAIS DE

B. 89 KARIN WRUCK GOLDACKER, * aos 13.04.1958 em BLUMENAU.

B. 90 KATIA WRUCK PARUCKER, * aos 11.11.1962 em BLUMENAU.

B. 91 JACKSON CARLOS WRUCK, * aos 11.10.1965 em BLUMENAU.

F. 07 LEOPOLD MEISEN, * aos 22.11.1894 em Testo Salto BLUMENAU, + aos 01.11.1934 em LUIZ ALVES SC, X aos 03.03.1918 em LUIZ ALVES com MARIA DA CONCEIÇÃO, * aos 05.11.1900 no então Distrito de GASPAR SC, + aos 29.11.1951 em MASSARANDUBINHA SC. Filha natural de GENOVEVA ANTÔNIA GONÇALVES.

(Continua)

ECOLOGIA HÁ 60 ANOS

As Cobras em Nossa Região Mais Próxima

de Rud. Hollenweger

Nota: Como o Kalendar sempre deve continuar a ser um livro do povo foram evitadas expressões científicas.

Quase todas as cobras venenosas que aparecem aqui na região, pertencem à classe das víboras, que mais uma vez se dividem em 12 classes subalternas. Além disto as cobras corais são conhecidas como verdadeiras e falsas.

O sinal marcante mais seguro para as cobras venenosas são dois: as duas presas na arcada superior, que sempre se renovam. Muitas vezes encontra-se exemplares grandes que atrás dos dentes velhos, já mostram os outros que vieram depois; portanto apresentam quatro dentes.

Nem sempre é possível constatar se a cobra é venenosa pela aparência externa, fato este que já levou a tristes acontecimentos. Pois mesmo para uma pessoa entendida, muitas vezes é difícil classificar uma cobra.

Como se a cobra estivesse ciente da força que traz em seu veneno, dificilmente foge do que se aproxima. Rápido levanta e joga para trás a cabeça, abre a boca o máximo possível, os dentes venenosos geralmente em posição deitada, se erguem verticalmente e rápido se jo-

ga para a frente, enterrando as presas na pele da sua vítima.

Os dentes geralmente têm um canal do lado de fora ou são ocos; é por onde corre o veneno para dentro do corpo. Na base do dente encontra-se uma bolsa, na qual se armazena o veneno e se comunica com o canal. Pela pressão da mordida, transfere este líquido transparente e imediatamente começa sua ação destruidora. A ferida dói muito, começa o mal estar, sentimentos de angústia, tonturas, dificuldades respiratórias, o sistema nervoso é afetado e até mesmo acontecem paralisias.

O sangue se decompõe, a ferida fica preta-azulada e as partes próximas à ferida logo incham. Em 24-26 segundos o veneno já chegou ao coração. Em casos mais graves tenham cuidado para não fazer maiores cortes na pele, já que o sangue não coagula mais e conseqüentemente a ferida não fecha. Muitas vezes o sangue também escorre pela boca, nariz e ouvidos e também pela urina. O corpo às vezes apre-

senta manchas escuras.

A gravidade da mordida, depende da espécie da cobra venenosa e quantidade de veneno (recomposição do veneno cerca de quatro semanas), da época do ano e principalmente do local onde penetrou o veneno, se possivelmente foi atingido uma veia. De acordo com a estatística três quartos das mordidas atingiram os pés e só três por cento outras regiões do corpo. Disto se conclui, que os trabalhadores do campo devem se acostumar, mais a trabalhar de sapatos ou botas. Infelizmente o colono atualmente se situa economicamente tão mal, que até isto se torna difícil para ele. Uma cobra atacar, sem que seja antes tocada é muito difícil; geralmente a mordida acontece sem que seja a cobra, que depois precisa ser procurada.

Mesmo com um total restabelecimento de uma mordida, a pessoa em 90% dos casos ainda carrega consigo "um aviso de temperatura", anunciando períodos de chuva ou trovadas, sentindo dores na mão ou pé atingido. Em crianças nota-se forte diminuição da capacidade de estudo na escola. De acordo com o Dr. R. Kraus, um membro atingido por uma mordida pode apodrecer totalmente.

O que fazemos se alguém foi mordido por uma cobra? Resposta: principalmente não perder a cabeça. Amarre acima da mordida em direção ao coração, uma corda qualquer, para que o veneno não chegue tão rápido ao coração. Sempre de 12-15 minutos a corda deve ser um pouco solta, para evitar o murchar do membro atingido. Procure imediatamente o posto mais próximo, para com um soro neutrali-

zar o veneno. Em todo os casos, é no entanto necessário apertar bem a ferida, para assim já extrair parte do veneno.

Quando se espera muito tempo, o veneno age destruidor sobre o sangue, pois o veneno da cobra é exclusivamente veneno sanguíneo e não causaria mal a um estômago sadio. Uma garantia absoluta, também não pode ser dada com o soro, como comprova a estatística. No entanto, os casos de morte foram muito reduzidos; cerca de 5% em comparação aos casos não tratados com soro, casos com 33% (Dr. Vital Brasil).

Agora mais alguma coisa, sobre as cobras assim chamadas "não venenosas". Em verdade é um engano chamá-las assim, apesar de não serem muito perigosas. Também as reptéis "não venenosas" têm no céu da boca, uma glândula venenosa, que segrega o mesmo líquido, como as venenosas. Mas o mecanismo diferente dos dentes, impede a transferência do veneno à ferida. Depois da mordida, o veneno primeiro se mistura à saliva que o dilui, causando assim só pequenas inflamações locais, mas que muito dificilmente saíram.

A espécie de cobra venenosa mais representada é a Jararaca. No campo é a cascavel, que tem o veneno amarelado. Em alguns lugares é muito comum a cotiara. A caicara, que não em vão é chamada repulsiva, a Jararaca-açu, a Neuviedii. Em número menor a Surucucu e a cotiarinha.

Como já foi dito, frequentemente é difícil classificar uma cobra. Ter interesse nestes animais, ainda não significa conhecê-los.

FONTE: "BLUMENAUER VOLKSKALENDER" — 1933 (V 053 B658v) pg. 61.

Tradução: Edith Sophia Eimer.

(O Blumenauer Volkskalender encontra-se no Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau)

Numa casa grandiosa ela aprenderá muito; crianças se tornam gente. Vocês irão pensar, ao nos rever depois de diversos anos. Eu pretendo, se continuar com saúde, viajar para a Alemanha dentro de 4 a 5 anos para matar saudades.

Se Heinrich tiver também tanta sorte como eu, aqui no Brasil, nos será possível. Esperamos o melhor. Creio, que posso fazer

com que se introduza bem na vida aqui. Mas isto depende de sua vontade.

Agora finalizo. Transmitam cumprimentos aos parentes, bem como aos meus irmãos e amigos. Aceitem, queridos pais, muitos abraços de vosso filho

August".

Tradução: Emilio Odebrecht
(Neto) — 1994.

VI Encontro Catarinense de Arquivos foi sucesso

A Fundação «Casa Dr. Blumenau», por intermédio de seu Arquivo Histórico e, pela coordenação geral de sua diretora, a professora de história Suely Maria Vanzuita Petry, levou a efeito a realização, em Blumenau, do VI ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS, uma oportunidade excelente para os ajustes, entre os arquivistas catarinenses, de trabalhos coordenados dentro do que há, hoje, de mais moderno e técnico em arquivologia no mundo.

Contando com a participação de figuras de destaque no setor de arquivologia brasileira, o Encontro alcançou novo sucesso, seguindo o que os demais já haviam obtido e realizado em outras cidades catarinenses. Desta vez, estiveram atuando cerca de 200 convencionais, imbuídos do maior entusiasmo e interesse pelo que lhes foi proporcionado através das aplaudidas palestras proferidas pelas figuras que comandaram o evento.

Tudo o que se refere a arquivos foi explanado neste VI Encontro. E, ao retornar a suas cidades, os participantes levaram consigo, sem dúvida, não apenas a gratificante lembrança das amizades conquistadas junto a seus colegas, mas, especialmente, conhecimentos profundos e modernos para melhorar sensivelmente os serviços de arquivos de suas cidades, na luta pelo resgate da memória histórica e preservação do que já existe.

Nossos cumprimentos a todos que colaboraram pelo sucesso do evento e em especial à nossa colega Suely Maria Vanzuita Petry que, mais uma vez, evidenciou sua alta capacidade profissional a par de seu admirável entusiasmo pela guarda da nossa memória histórica.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação.

CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Pául; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio
Breilkopf

O SONHO DE TER AUTOMÓVEL OU
MOTOCICLETA, JÁ É REALIDADE.

Consórcio BREILKOPF

Você conhece.

DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000

Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC

HERING

TÊXTIL

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de
qualidade. Para todo mundo. Em todos os tempos.